

Desmentidos aumentam expectativa

Rio — Diz o dito popular que “gato escaldado tem medo de água fria”. Sempre que o governo desmentiu notícias sobre a existência de planos e congelamentos, pouco tempo depois anunciava a sua adoção. Por isso, o brasileiro, depois de sobreviver a cinco planos econômicos nos últimos sete anos, não acredita mais nos desmentidos oficiais. Na verdade, quando o governo garante que não tem plano, o brasileiro tem a certeza de que vem aí um novo plano para mexer com sua vida e seu bolso. Os “pacotes” para conter a inflação ou combater qualquer outra doença econômica

são uma invenção do ex-ministro Mário Henrique Simonsen, quando comandava a Fazenda no governo Ernesto Geisel.

Segundo o economista da PUC Edward Amadeo, para evitar a especulação, o governo não pode admitir que está elaborando planos ou que estuda a adoção de medidas, como o alongamento da dívida.

Em janeiro de 1986, o então ministro da Fazenda Dilson Funaro garantia que não haveria alterações bruscas na economia, qualificando de desconstruídas e alarmantes as notícias de que o governo adotaria

um plano de choque para reduzir a inflação. No mês seguinte, o governo anunciava o plano Cruzado, promovendo o congelamento de preços e salários. O cruzeiro perdeu três zeros, virou cruzado e foi criada a tablita.

“Isto é uma loucura”, reagiu em maio de 1987 o ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira, às notícias de que o governo estava preparando um ajuste na economia para conter a inflação. Em junho era anunciado o Plano Bresser, com novo congelamento de preços e salários por três meses.